

O DESTINO DAS PRINCESAS ESTRANGEIRAS NAS CARTAS DE AMARNA – O HARÉM FARAÔNICO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIV A.C.

ANDRÉ SHINITY KAWAMINAMI

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo; Graduação em História; Agência Financiadora: FAPESP

andre.kawaminami@usp.br

As cartas de Amarna, escritas em tabletes de argila em cuneiforme (acadiano), datam de cerca da metade do século XIV a.C. e representam parte da correspondência egípcia com reinos aliados e com reinos subalternos do Antigo Oriente Próximo. Os faraós que aparecem nas cartas são Amenhotep III (c.1390-1352 a.C.) e seu filho sucessor Amenhotep IV (c.1352-1336 a.C.), depois conhecido como Akhenaton. Nessas cartas, os Grandes Reis (nomenclatura que abrange os monarcas do Egito, Babilônia, Assíria, Mitani e Hatti) trataram de diversos assuntos, sendo um deles os casamentos diplomáticos, marcados pelas diferentes perspectivas dos reis sobre essa prática. Quando uma princesa estrangeira era enviada para se casar com o faraó e integrava o “harém”, seu destino se tornava desconhecido para o rei que a enviou. Esse desconhecimento, por vezes, gerou conflito entre o faraó e um Grande Rei, como podemos observar na carta EA 1, na qual Amenhotep III responde os questionamentos do rei da Babilônia, Kadashman-Enlil, que não sabe o paradeiro de sua irmã (anteriormente enviada por seu pai para se casar com o faraó). Se sua irmã estivesse viva, ele enviaria sua filha para se casar com o faraó. Para verificar isso, enviou seus emissários ao Egito, que não reconheceram a mulher que Amenhotep III os apresentou como sendo a irmã do rei, que nada falou durante a apresentação. Kadashman-Enlil, assim, hesita em enviar sua filha, enquanto o faraó se defende, acusando os emissários enviados de não serem confiáveis. Algumas hipóteses em relação a esse conflito podem ser levantadas: o faraó poderia não ter reconhecido quem era a irmã do rei babilônio que residia no “harém”, devido a grande quantidade de princesas estrangeiras com quem era casado; poderia saber exatamente quem era, mas, por algum motivo, resolveu não mostrá-la (como, por exemplo, impedir que ela falasse sobre sua condição no Egito, desencorajando o envio de outra princesa); ou poderia ter, de fato, apresentado a irmã do rei babilônio, mas os emissários não confirmaram sua identidade por diversos motivos possíveis. Esta comunicação pretende apresentar algumas hipóteses sobre o destino das princesas estrangeiras quando elas integravam o “harém”, instituição complexa e de difícil interpretação, e como essas hipóteses podem iluminar alguns aspectos referentes à perspectiva faraônica presentes nas cartas sobre os casamentos diplomáticos e a postura egípcia em relação a esses conflitos. Este objetivo integra um dos objetivos da pesquisa “Os casamentos diplomáticos nas cartas de Amarna – A perspectiva faraônica na segunda metade do século XIV a.C.”, na qual a análise das cartas se dá através da análise do discurso, que leva em conta o homem e a língua em suas concretudes, ou seja, considera os processos e as condições por meio dos quais se produz a linguagem. Assim fazendo, a análise do discurso “insere o homem e a linguagem à sua exterioridade, à sua historicidade” (SILVA, M. M., 2005). A análise também possui uma abordagem antropológica, compreendendo os elementos da cultura egípcia e as diferenças e interações do faraó com a cultura exterior.

Palavras-chave: princesas estrangeiras; harém; cartas de Amarna; casamentos diplomáticos; perspectiva faraônica.

Abstract
II International Colloquium of the ancient Egypt and Near East
Universidade de São Paulo
2017

**THE FOREIGN PRINCESSES' DESTINY IN THE AMARNA LETTERS –
THE PHARAONIC HAREM IN THE SECOND HALF OF 14th
CENTURY B.C.**

ANDRÉ SHINITY KAWAMINAMI

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo; Graduação
em História; Agência Financiadora: FAPESP

andre.kawaminami@usp.br

The Amarna Letters, written on clay tablets in cuneiform (Akkadian), date about the mid-14th century B.C. and they represent part of the Egyptian correspondence with ally kingdoms and with subaltern kingdoms of the Ancient Near East. The pharaohs who appear in the letters are Amenhotep III (c.1390-1352 B.C.) and his successor son Amenhotep IV (c.1352-1336 B.C.), later known as Akhenaton. In these letters, the Great Kings (nomenclature that includes the monarchs from Egypt, Babylonia, Assyria, Mittani and Hatti) discussed about various subjects, one of them being the diplomatic marriages, marked by the different kings' perspectives concerning this practice. When a foreign princess was sent to marry with the pharaoh and integrated the "harem", her destiny became unknown to the king who sent her. This misunderstanding, sometimes, created conflict between the pharaoh and a Great King, as we can see it in the letter EA 1, in which Amenhotep III answers to the Babylonian king questions', Kadeshman-Enlil, who does not know the whereabouts of his sister (previously sent by his father to marry with the pharaoh). If his sister were alive, he would send his daughter to marry with the pharaoh. To make sure of it, he sent his envoys to Egypt, whom did not recognize the woman that Amenhotep III showed to them as the king's sister, who did not speak during this encounter. Kadeshman-Enlil, thus, hesitate about sending his daughter, while the pharaoh defends himself, accusing the sent envoys as unreliable. Some hypotheses regarding this conflict can be raised: the pharaoh might not have recognized who was the Babylonian king's sister that lived in the "harem", due to the great amount of foreign princesses that were married to him; he might know exactly who she was, but, for some reason, decided not to show her (for the purpose of preventing that she would talk about her condition in Egypt, for instance, thus discouraging the sending of another princess); or might have, indeed, showed the Babylonian king's sister, but the envoys did not confirm her identity by various possible reasons. This communication intends to introduce some hypotheses about the foreign princesses' destiny when they integrated the "harem", a complex institution of difficult interpretation, and how these hypotheses might illuminate some aspects concerning the pharaonic perspective in the letters about diplomatic marriages and the Egyptian stance regarding these conflicts. This objective integrates one of the research "The diplomatic marriages in the Amarna letters – The pharaonic perspective in the second half of the 14th century B.C." aims, in which the letters analysis occurs through speech analysis, which takes into account the man and the language in their concreteness, that is, consider the processes and conditions wherewith the language is produced. Doing so, the speech analysis "inserts the man and the language in their exteriority, in their historicity" (SILVA, M. M., 2005). The analysis also has an anthropological approach, understanding the Egyptian culture elements and the difference and the pharaoh's interactions with the outside culture.

Keywords: foreign princesses; harem; Amarna Letters; diplomatic marriages; pharaonic perspective.